

Estabilidade preocupa Grupo do Entendimento

Arquivo — 29/10/87

Quem chegar ao conceito correto de estabilidade, viabilizando emenda que possa passar pelos setores políticos mais amplos, de dentro e fora da Constituinte, "vai desobstruir" o caminho que impede até aqui qualquer previsão racional sobre o término dos trabalhos de elaboração da futura Constituição.

Essa impressão é do senador Nelson Carneiro e do deputado Ronaldo César Coelho, ambos do PMDB do Estado do Rio, que figuram entre os organizadores do *Grupo do Entendimento*, que surgiu na última terça-feira — e já reunia três dias depois 66 integrantes — com a pretensão de ser o ponto de equilíbrio dos trabalhos finais da Constituinte, entre o *Centrão* e a corrente pemedebista que se autodenomina de progressista. O pensamento até aqui dominante entre os adeptos do novo movimento, quanto a estabilidade, é o de que, para demissões comprovadamente arbitrárias, a lei tem de prever a indenização progressiva.

Ronaldo César explica que a nova Constituição não poderá ser aprovada por 280 a 240 votos, numa alusão ao resultado do último confronto entre a esquerda do PMDB e o *Centrão*. Acha que ela "terá de expressar, isto sim, o sentimento de 70% a 80% do plenário, se quiser ser aceita pela sociedade." A questão da estabilidade é a pedra de toque da Constituinte, a partir de janeiro, na opinião, também, do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) e dos deputados Konder Reis (PDS-SC) e Saulo Queiroz (PFL-MS).

Organização — O *Grupo do Entendimento* criou em sua reunião de consolidação, na última quinta-feira, um organograma de funcionamento. Tendo sempre a luta plenária como fim, para prevalecimento de suas idéias, o movimento se ampara em um conselho de coordenadores, uma assessoria técnica (aproveita pessoal especializado do Senado e Câmara dos Deputados), uma secretaria e grupos de trabalho.

Em suas articulações interna (na Constituinte) e externa (junto à sociedade), o movimento buscará subsídios para apresentar emendas coletivas sobre mais 10 temas que não ficaram bem amarrados na Comissão de Sistematização, além da estabilidade. Esses temas referem-se às seguintes questões:

Hora extra, licença à gestante, imprescritibilidade, pessoal efetivo maior de 45 anos, carga horária, conceito de empresa nacional, mineração, distribuição de petróleo, proibição de contratos de risco, organização das ações e serviços de saúde, execução e controle das ações e serviços de saúde, aposentadoria, estatização do ensino, estabilidade na administração direta e indireta e organização dos poderes.

Estrelismo — Ronaldo César e Nelson Carneiro recusam para o *Grupo*



César Coelho: "estrelismo, não"

do *Entendimento* o rótulo de dissidência do *Centrão*. De fato, dos 66 parlamentares que já aderiram ao movimento apenas 25 assumiam a condição de centristas. Despejando farpas, Ronaldo César afirma que a principal característica do *Grupo do Entendimento* é a guerra ao estrelismo:

— Nós não temos candidatos a presidente (a esquerda do PMDB tem Mário Covas e o *Grupo dos 32* José Richa) e só aspiramos a ser, dentro dos trabalhos de conclusão da Constituinte, o seu fator de ponderação. Pelas características de nossos integrantes, nós podemos transitar, sem grandes dificuldades, entre o centro-esquerda e entre o centro-liberal. O movimento, em suma, não tem donos. Quem preside as nossas reuniões é o signatário mais idoso da nossa ata de constituição, no caso o senador Nelson Carneiro (77 anos).

A questão da estabilidade, que o *Grupo do Entendimento* julga ser a pedra de toque da Constituição, começou a ser estudada pelo deputado catarinense Konder Reis. O trabalho que o parlamentar pedessista produzirá será submetido a votação dentro do movimento e transformado, com alterações, se for o caso, em emenda coletiva.

Konder trabalha em cima da idéia da indenização progressiva — poderá ser calculada sobre os quinquênios concluídos pelo atingido —, buscando, em linhas gerais, um meio termo. O movimento não vai entrar no mérito das demissões por justa causa ou nas decorrentes dos contratos a termo (experiência) e da chamada *meia industrial ou comercial* (o trabalhador recebe um salário base e comissões pelo que produzir).

O senador Jarbas Passarinho, embora do *Centrão*, através de bilhete encaminhado a Ronaldo César, deu sua opinião sobre a estabilidade, na forma de exortação ao encontro do conceito ideal: "A indenização por demissão arbitrária terá de ser fortemente progressiva".